

O PASSO

Armando Trevisan

Eu não me canso
de ser eu mesmo,
porque persisto
em nunca ser

O mesmo passo
recuperando
a sombra antiga
da velha via,

Já que não piso
mais que uma vez
o mesmo seixo
de luz banhado,

E embora o pise
talvez à volta,
o passo é outro
porque não tem

Memória alguma
de itinerários,
cuja existência
foi serem únicos

E moldurarem
uma figura
que, mais que viagem,
é uma Aventura.

Por isso, cada
manhã sou outro,
que creê de nôvo,
sempre em si próprio,

E se retoma
com valentia
embora os gestos,
a cara, o pente,

O tacto, o encontro,
os fósseis todos
de um dia só,
se me apresentem

Com arrogância,
que contribui
para que em cada
coisa agarrada

Eu não evite
um menoscabo
que só eu mesmo
posso aceitar.

E todavia,
aceito-o, calmo,
porque bem sei
que não preservo

Minha grandeza,
que é ser de nôvo,
senão guardando
êsse desprezo

Tão puro e velho
como o melhor
vinho que adorna
uma cantina.

("A Surpresa de Ser").